

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera galhardia  
Desaseete mil peitos vio armados.

[Poema-Epitalamia de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARRROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.  
Por um anno..... 2\$100  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.  
Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.  
Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.  
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.  
Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730  
Para o Estrangeiro accresce o porte.

## EXPEDIENTE.



Rogamos aos nossos assignantes que estão em divida, se dignem mandar satisfazer a importancia de suas assignaturas.

Os srs. assignantes de Fafe e immediações podem entregar ao nosso amigo e assignante sr. João Bernardino Rodrigues Dourado, Escrivão de Direito naquella Commarca, que se acha authorisado para passar os competentes recibos.

## BARCELLOS 16 DE ABRIL.

Não nos surprehende vêr que haja já quem ache inconvenientes, e defeitos na lei eleitoral. A emancipação do campanario, e das influencias locais, certamente devia ser do desagrado dos que favorecidos pelo systema antipopular da centralisação em tudo e para tudo, tinham lá de si para si — que Portugal é Lisboa —, e que d'ahi devia impôr-se a lei a todo o paiz.

Os ministros, ou os chefes da opposição, escolhiam os nomes dos individuos que deviam formar o poder legislativo, e mandavam ás provincias, onde pela maior parte esses nomes eram desconhecidos, que representassem o simulacro da eleição, obrigada aos nomes d'antemão impostos!

Os patriotas tinham nesse systema todas as esperanças de fazer caminho, e galgar a uma posição social, uma vez que á força de tricas e diligencias conseguissem, que os seus nomes entrassem nos chapeos dos ministros, para d'ali serem enviados aos circulos onde tinham de receber a consagração da forma! Dava-se em todo o paiz o que ainda agora se dá no ultramar. Os eleitores não sabiam nem procuravam saber quem eram os

eleitos. O paiz, com rarissimas excepções, não conhecia os seus representantes: mas que importava isso, se o governo os conhecia de sobra, e contava com a sua submissão e fidelidade como creaturas suas que eram?

Um parlamento feito assim *ad hoc*, era na verdade commodo para quem o fazia; e o systema seguido para um tal resultado não era menos commodo para os que por elle obtinham o que pelo livre suffragio popular nunca conseguiriam.

A nova lei eleitoral emancipou o campanario, deo o primeiro golpe na centralisação politica, e apeou a preponderancia do Gremio, do Marrare etc., que não podem soffrer que as provincias se desprendam da tutella, que a capital por tanto tempo lhes impozera.

Não é pelo que dizem ou escrevem os especuladores politicos, que o bom senso popular se guia.

A lição dos factos, ahí está, para advogar a favor da lei que actualmente rege em materia eleitoral.

As differentes localidades, pelos seus legitimos representantes, fizeram valer as suas reclamações; e poucas foram as que não alcançaram algum melhoramento, devido aos esforços dos seus deputados, fieis interpretes das conveniencias locais, e por assim dizer, advogados, que tinham a peito a propria defeza.

As festas populares com que muitos delles foram recebidos no regresso a seus lares, provam o empenho que pozeram para obter dos seus mais proximos concidadãos as manifestações d'agradecimento verdadeiro, que são sempre nobre e poderoso estimulo para os que aspiram a merecer os suffragios dos seus conterraneos; porque como já em outra occasião dissemos —, o bom conceito em nenhuma parte é tão verdadeiro, nem

satisfaz tanto, como na terra em que vivemos, e vivem os nossos parentes e mais intimos amigos.

Se o systema representativo, pode ser entre nós uma verdade pratica, é só com a lei actual.

Diz-se que não ha governo possivel com uma camara d'eleitos de campanario! Não nos admiramos. Esta a-se no costume de vêr as camaras governadas pelos ministerios, que faziam dellas uma especie de chancellaria para todas as suas medidas; e forçosamente deve estranhar-se um camara, que tenha a consciencia da legitimidade do seu poder; e que por isso, entenda, como deve, que é o governo que tem d'identificar-se com a camara, e não esta com aquelle.

Os motivos que se pertendem fazer valer contra a lei eleitoral, são, a nosso vêr, a sua melhor defeza.

O «Purgatorio», jornal do Porto, publicou em um dos numeros do mez passado, um artigo, em que a Camara Municipal de Barcellos é atacada com tanta injustiça como virulencia. A razão daquella arremettida a todo o folego, fundamenta-se no meio de que o corpo municipal lançou mão para fazer executar o codigo das posturas, e nos resultados que esse meio produziu, depois que foi empregado.

No dizer do articulista, Barcellos está em perigo, a camara tyrannisa o municipio, e o arrematante das multas municipais, que (seja dito de passagem) é um bom homem, assume na verrina do jornal alludido, o caracter de exactor feroz e despotico do fisco dos tempos feudaes.

Soeegue porém o «Purgatorio». Enganaram-no. Catilina não bate ás portas de Roma; nem Alarico ameaça com a ultima ruina a cidade dos Cesares.

As informaçoes que lhe derão são falsas. A decisão da Camara não produziu a anarchia e a desordem; produziu a execução da lei e a policia; e o arrematante das multas não é um exactor despotico do fisco, é apenas a sentinella que vigia pela boa policia municipal, até agora escarnejada e calcada aos pés por meia duzia de potentadosinhos ridiculos, cujo poder des-

thronado e cujos interesses contrariados, vieram despeitorar a zanga nas columnas do Jornal Portuense.

A Camara Municipal de Barcellos está superior ás calumnias e ás accusações iniquas do «Purgatorio»: mas ainda assim, queremos que o publico saiba franca e lealmente a questão, para poder apreciar o espirito *patriotico* daquelles, que inspiraram ao «Purgatorio» aquella diatribe virulenta.

A mais perfeita policia municipal é obrigação de que se carregam todas as camaras, que acceitam o encargo de administrar um municipio. A lei que regula esta policia, é o codigo de posturas, que nada mais é que o compendio das resoluções camararias, tomadas a este respeito. Bom era que todos os habitantes de um municipio, acatassem a lei municipal, sem a camara ter necessidade de vigiar pelo respeito e pelo acatamento que o interesse geral demanda que ella tenha. Infelizmente não é assim.

Para que um codigo municipal seja respeitado, é preciso que hajam zeladores, que em nome da camara vigiem pela sua execução.

Não os havendo, acontece o que até aqui acontecia em Barcellos. Não havia policia; cada um fazia o que queria; e só quando os interesses particulares se chocavam, é que havia a denuncia da infracção da lei, que ainda assim ficava impunida pela influencia de pequeninas protecções, valiosas pelas pressões que quasi sempre podiam exercer.

N'uma terra pequena todos se conhecem; e a republica de Andorra não conta que tenha rival em parte alguma.

A camara actual quiz acabar com este miseravel estado de coisas; quiz tornar effectiva a policia municipal em Barcellos. A criação de zeladores municipaes foi a primeira ideia, porque era a mais natural. Mas á criação delles oppunha-se uma razão que de certo o «Purgatorio» não poderá contrariar.

Oppunha-se o diminuto rendimento da camara, que não comporta esta despesa a a maior; oppunha-se o não haver dinheiro para pagar a estes novos empregados, nem haver tambem meio de fazer augmentar a receita. Como os informadores do «Purgatorio» devem saber, a contribuição mixta é a unica fonte de que a camara tira recursos para occorrer ás muitas e variadas despesas municipaes.

A criação por tanto de um corpo de zeladores era impossivel; e se a camara recusasse diante desta impossibilidade, impossivel seria tambem o haver policia municipal em Barcellos. Pareceu-lhe porém que era este o mais pesado e o mais desairoso de todos os males, e depois de reflectir pausadamente, inclinou-se pelo alvitre de arrematar a execução do codigo de Posturas. Desta forma, a camara tinha a certeza de que a lei municipal seria cuidadosamente vigiada, e que terminaria a vergonha de a ver jazer para ali letra morta, em desaire da dignidade da mesma camara, e de todos os cidadãos do municipio.

Mas a camara comprehendeu tambem, que esta medida, podia como todas, produzir abusos; e para os impossibilitar, fez tudo o que pôde: foi vigilante pelos interesses e pelo bem estar do municipio. Assim, não

deixou o arrematane no pleno gozo do direito alcançado pela arrematação. Peou-lho, impondo-lhe a obrigação de se sujeitar á jurisdicção do regedor de parochia nas correições que tivesse a fazer nas freguezias; e limitou-lho, não lhe concedendo mais do que o direito de accusar o infractor perante a policia correccional, com a obrigação (já se vê) de authorisar a accusação com testemunhas.

Foi debaixo destas condições que as multas municipaes foram uma e muitas vezes á praça; e foi com ellas que foram por fim arrematadas. E ainda assim; não se peuse que a medida é lei definitiva e permanente; foi arrematada apneas por um anno, a findar em 30 de Julho de 1861. Esta resolução foi tomada pela camara para o caso de por qualquer motivo não ser a medida na pratica o que della se esperava na theoria. Se acontecesse assim, a camara estava no direito de a abolir dentro em pouco tempo, e o municipio não continuaria a soffrer, se por ventura os resultados della lhe fossem desproveitosos. Ainda aqui, a camara teve em vista a prosperidade do municipio. O «Purgatorio» ha de concordar comnosco nesta parte.

Eis aqui a historia da medida, em razão da qual, o Jornal Portuense assalta tão desapiedadamente a camara municipal de Barcellos. Avalie o publico, e veja donde é que está a razão e a justiça. De um lado está a camara, procurando estabelecer a policia do municipio, e fazendo todos os esforços possiveis para que o unico meio que para isso podia empregar, não cahisse rudemente e com vara de ferro sobre os cidadãos; do outro estão os interesses particulares, estão as vaidades parvoas das pequenas impotencias acompanhadas pela zanga de verem inutilisada a influencia ridicula, e sêcca a fonte d'onde derivavam succulentos presentes.

Bem haja tanto *patriotismo*. O «Purgatorio» foi illudido. Informaram-no mal, e fizeram dahi meio para fins mesquinhos e miseraveis. Permilla-nos porém que lhe digamos com franqueza que um jornal serio, ou que tem aspirações a sê-lo, é mais prudente na escolha de informadores, e na apreciação dos actos publicos.

Transcrevêmos da «Politica Liberal» Jornal da Capital, o seguinte artigo, cuja doutrina por si se recommenda.

«Ha maus habitos na nossa administração, que um governo sollicito deve pôr de parte.

«Nestas occasiões em que se tracta de eleições, é costume entre nós, parar toda a administração, e muitas authoridades não cuidam senão de affagar influencias, estabelecer compromissos, suspender a lei; e por meio de todos estes artificios conseguem manifestar a sua importancia, e dar uma medida do seu valimento.

«Nós queremos que a authoridade publica seja digna dos suffragios, desejamos que a sua influencia moral seja tão grande que todas as sympathias a acompanhem, e todos os cidadãos desejem dar-lhe provas de gratidão e confiança; mas o que não podemos de modo algum applaudir, senão censurar, e estigmatizar; é que sob a capa da authoridade, sob a influencia do poder, e com os recursos da força, se inculca nos cidadãos o receio de vingança, se posterguem as leis e se esqueçam as regras do decoro e dignidade.

«Aos cidadãos é que incumbe julgar, e decidir n'estes pleitos. A authoridade não pôde, sem perder o seu prestigio, e abdicar da sua dignidade, descer até ao ponto de estabelecer

uma mercancia de votos, que não lhe podem nunca aproveitar, porque a experiencia, mais de uma vez felizmente, mostra que assim succede.

«Neste interregno parlamentar mostre antes a administração que sabe gerir as cousas do paiz, e que é digna da confiança publica; porque sobre significar uma opinião politica, que reúne as sympathias dos liberaes, não é menos importante ser credora da sua confiança pela isenção, e sollicitude.

«Não traclamos agora de procurar o melhor governo, senão de conjurar as probabilidades da formação do que se nos affigura mais obnoxio. Mas será isto rasão para que a administração seja desobrigada de mostrar os seus titulos ao encargo que desempenha? Não.

«O paiz quer e deseja a liberdade. O seu voto não poderá condemna-la. E quanto mais livre e desassombrada for a sua expressão, cremo-lo sinceramente, mais brilhante e esplendido será o triumpho adquirido pelas ideias liberaes.

«Empregue-se, por isso, o tempo em cousas uteis, e não o percam em tricas, e intrigas que desauthorizam quem as usa, e que não podem trazer nenhum beneficio util a este paiz. Podem algumas insignificancias contentar-se n'esse doce mister; podem as nullidades á falta de intelligencia para cuidar da administração, voltar-se para estas ninharias, e mostrar ahi o que podem, e o que valem; mas deixem de seguir este tilho os que não querem merecer a indignação e o escarneo publico.

«As situações politicas não se differenciam só pelo nome que tomam casualmente: o que as distingue é a ideia que as inspira, e os actos que praticam. Para fazer sentir bem os beneficios da liberdade, é necessario pratica-la: para merecer a estima publica, é indispensavel prestar á opinião a homenagem devida.

«Os homens que estão á frente do governo tem maior responsabilidade do que todos os outros cidadãos: e quando elles occupam este logar com abnegação, e com desinteresse, o seu dever é antes de tudo prestar homenagem aos principios, e mostrar evidentemente que só por elles sabem governar, e que não será conseguida a sua conservação esquecendo-os, e postergando-os.

«Cumpre-lhes ter a energia da occasião, e a dignidade do logar que occupam. Nem devem rebaixar o poder, mendigando favores, nem poderão dar-lhe prestigio animando a intriga, o vivendo d'ella.

«Entre nós os exemplos tem sido tão repetidos, que deveram ter calado no animo de todos os nossos homens publicos. Infelizmente, ainda é necessario repetir estas verdades: tão arreigados são os vicios da nossa organização politica, e tão deploravelmente esquecidas as lições da experiencia!

«Embora haja quem as esqueça, não faltará quem as lembre. E porque antes de tudo desejamos ver o nosso paiz governado como merece, porque entendemos que mal o servem os que não seguirem estes principios, os repetimos sempre.

«A eleição traz empenhados a todos os homens que defendem a liberdade contra a reacção.

«Repitam-se porém os exemplos comprovativos da superioridade de uma administração liberal, mostrando que é isenta da ambição mesquinha; que é respeitadora das opiniões populares; que é sempre e em todos os momentos sollicita, e cuidadosa em procurar o bem estar dos cidadãos, e tractar de acrescentar-lhes os gozos.

«Ao povo está confiada a causa da liberdade: não podia estar em melhores mãos, e cremos que não a perderá.

«Ao governo incumbe, como inimigo da reacção, combatê-la com os seus actos, e com os seus trabalhos na esphera das suas attribuições.

«Esclarecer o povo, e a administração é o nosso intento, e o nosso empenho. Se não conseguimos ver realizados os nossos desejos, nem por isso morrem as nossas esperanças, nem esmorece a nossa fé. O tempo fará justiça a todos.»

Copia do requerimento dirigido ao Governo para a concessão da via ferrea do Porto á Foz e Leça.

SENHOR!

Dizem os a baixo assignados, que no intento de construir e costear uma via ferrea que

ligue a cidade do Porto com a povoação de S. João da Foz do Douro, e com a villa de Mathosinhos e Leça da Palmeira, e depois prosiga a Villa do Conde, Barcellos e Braga, levantaram o traçado do Porto a Leça, e procederam aos demais estudos necessarios, como ao orçamento da despeza a fazer em expropriações, em movimentos de terra, em obras d'arte, e no material fixo e circulante, o que tudo levam á presença de V. M.

Cumprindo agora constituir uma companhia para reunir os capitães necessarios para levar a effeito a obra, tem os supplicantes calculado já a receita provavel do transitio, e por isso estão habilitados a apresentar a tarifa dos preços, que junto enivam á presença de V. M.: bem assim tem orçado a despeza annual com o custeamento da via e com o pessoal da administração, resultando dos seus calculos, que a via ferrea até á villa de Mathosinhos e Leça da Palmeira, construída e custeada sem subvenção, ainda promete vantagens aos capitalistas.

Resta que aos abaixo assignados seja feita a concessão d'esta via ferrea, para que possam apresentar á companhia, que pretendem constituir, todas as condições com que a concessão fór feita.

Os abaixo assignados propoem que as condições sejam:

1.º Que a concessão seja feita por noventa e nove annos:

2.º Que a construcção seja feita ao abrigo da lei geral de expropriações por utilidade publica;

3.º Que lhes seja facultada a isenção de direitos para todo o material fixo e circulante que lhes fór necessario mandar vir do estrangeiro;

4.º Que lhes seja facultada a plantação em terrenos baldios ao longo da via ferrea;

5.º Que não seja concedida a outra alguma empreza a construcção de outra via ferrea entre a cidade do Porto e a villa de Mathosinhos e Leça da Palmeira, passando por S. João da Foz do Douro;

6.º Que esta via ferrea seja considerada como o principio da que deve ligar a cidade do Porto com a provincia do Minho, e que no caso de alguma outra empreza pretender a construcção do carril desde Mathosinhos e Leça a Villa do Conde, Barcellos e Braga, ou entre estes pontos, seja preferida, em igualdade de circumstancias, a empreza que os abaixo assignados representam.

Os abaixo assignados, esperando encontrar no governo de V. M. a protecção e fomento que o objecto reclama, supplicam e

Pedem a V. M. a concessão da via ferrea do Porto a S. João da Foz do Douro e á villa de Mathosinhos e Leça da Palmeira nos termos expostos.

E. R. M.

Porto 30 de março de 1861.

Conde de Ferreira — Simão Duarte de Oliveira — Domingos Pinto de Faria — José Gaspar da Graça — Manoel Gualberto Soares — Gustavo Adolpho Gonçalves e Souza — Manoel de Almeida Ribeiro — Francisco Antonio Gallo — Luiz Ferreira de Souza Cruz.

### BRAGA 15 D'ABRIL

(correspondencia particular).

Uma cifra, que vale nada menos d'uma centena acrescentarão os compositores ao numero das madamas, que na ultima correspondencia eu dizia se tinham reunido na asseubléa em reunião de 8 do corrente: foram pois 40 e não 400: era evidente que 400 baldes não se podião accommodar facilmente em qualquer casa de Braga.

O — fóra double — e — pisando — acaba de manifestar mais uma vez as suas nocivas consequências.

Foram roubados na freguezia de Travassos uns ourives da freguezia d'Athaide, que voltavam d'uma feira, sendo perpetrado este crime por officiaes do general — monte —.

A quadrilha de ladrões era d'esta cidade: os ourives foram desmontados violentamente pelos ladrões, e prezos a uns carvalhos tambem com o creado que os acompanhava; foi-lhes roubado o ouro que levavam no valor de (dizem) seis contos de reis: um dos ladrões montou n'um cavallo e levou-o com as bolças; os outros apanharam

simultaneamente o que poderam; o creado dos ourives pôde escapar-se, gritou, e com socorro do povo, poderam amarrar um dos ladrões, que era o Soares jogador d'esta cidade: na noite do sabbado cahio na mão da justiça um tal Ferreira jogador tambem, e hontem de noite foi prezo em S. Jeronymo em casa d'um taxinha um tal Carneiro que foi soldado do regimento 8 e que se tinha safado a cavallo com as bolças. Apareceu hontem parte do roubo em casa da Surradeira irmã do tal Carneiro; dizem que os objectos já não eram d'este roubo, apesar de o ser uma caixa de prata cheia d'anneis, que appareceu na tal casa. Em Guadalupe appareceram umas caixas d'anneis já vasiadas; e appareceram alguns pares de brincos no lugar do roubo: tambem já foram achados em outra parte alguns cordões e anneis, porém a maior parte do roubo está ainda na mão dos segundos possuidores: é de crêr que a tal sociedade seja completamente descoberta pelos que já estão de gaiola.

Empregue o snr. administrador todos os esforços em acabar com as espeluncas de jogo, que se evitarão em grande parte semelhantes acontecimentos.

Desde quinta feira falla-se na candidatura ministerial pelo primeiro circulo d'esta cidade, do snr. Manoel Justino Ferreira ex-administrador d'este concelho: terá mais probabilidade de virar a sua candidatura o snr. Ferreira, do que o tal engenheiro de que na outra lhe fallava.

A ultima hora appareceu candidato por Braga, despido de côr politica, o snr. abbade da Sé. S. senhoria quer sustentar a imparcialidade, e pugnar só pelos interesses da classe e do paiz.

E' muito justo que a classe ecclesiastica saiba ser liberal, e que se faça representar no parlamento por uma boa parte; é-lhe muito necessario ter nas camaras quem cure dos seus negocios, e está mais que provado que ninguem o fará a não ser da propria classe.

A candidatura do snr. abbade do Telhado por villa-Nova de Famalicão, tem dado algum cuidado aos outros candidatos.

Sabbado 13 foi representado por uma sociedade escolastica Bracarense no theatro de Guimarães o lindo drama em 3 actos — Trabalho e honra: — ouvimos dizer que andaram bem, com quanto quasi todos fossem debutar: os Vimaraneses deram provas de satisfação offerecendo-lhes lindas cordas. Ao snr. Amaral ensaiador dos rapazes coube tambem parte da ovação; a orchestra era de curiosos e estudantes d'esta cidade, e sabemos que agradou muito; a scena comica — o estudante na volta da pandega — tambem nos dizem que agradara, e que foi recitada com naturalidade.

Por hoje nada mais.

X.

## NOTICIAS DIVERSAS.

ARVORES DO ASSUCAR. — Chegaram a Pariz varias arvores do assucar de Canadá, com o fim de acclimatal-as nos jardins do Bosque de Bولonha.

Estas arvores, que crescem virgens nos bosques da America do Norte, cultivam-se com extremo cuidado nos estados de Nova-Yorck, e na Pensylvania; o seu principal producto é o assucar, cuja extracção conheciam os indios antes da descoberta do novo continente.

Graças ás diligencias feitas pelo sr. Courcel para conhecer os dados estatísticos, que dizem respeito á produção do assucar das arvores citadas, possuímos alguns numeros muito interessantes, mas não tão exactos como desejavamos, pois que a maior parte do assucar é empregado para o consumo particular, por cujo motivo não deve nem pôde figurar nas transacções commerciaes.

Em 1840, no estado de Vermont, fabricaram-se 4,650,000 libras deste assucar, e a produção do mesmo artigo elevou-se em 1858 no estado de Nova-Yorck, a 24,000 toneladas, ou a menos a 3.ª parte, do que em 1857.

Segundo o sr. Courcel, são tres homens bastantes para cuidarem d'uma plantação de 250 arvores de assucar, as quaes podem produzir umas 1,000 libras, termo medio, ou quatro libras cada uma.

(Da Epoca).

NOVO PENTEADO. — Recommendamos a vv. ex.ª, queridas leitoras, a seguinte descripção do modernissimo penteado, vindo do paiz da elegancia.

Como os enfeites se vão tornando pesados demais para a estação, inventou-se um adorno que os substitua, apresentando ao mesmo tempo um aspecto de novidade.

Ametado do cabello detraz dispõe-se em trança, e a outra metade em laçada. Colloca-se ao redor da cabeça por detraz do bandó uma cinta de velludo estreito; fixam-se nesta cinta, de espaço em espaço, outros pedaços da mesma atravessados, que vem a sujeitar-se por debaixo da laçada de traz. Collocam-se depois em sentido opposto outras cintas, que cruzando-se venham a formar os quadros. A trança detraz cruza-se por cima da laçada, atando-se debaixo della. O cabello de diante fica mui largo, ricando-se em um saca-rolhas a cada lado, que vem a cahir detraz da orelha sobre os hombros. O laço em cima por diante é feito do mesmo cabello, sujeito por um pente muito pequeno, e posto sobre a cinta que rodea a cabeça, sujeitando-se com laços da mesma cinta.

(Da Revolução de Setembro).

A MULHER. — Eis aqui alguns pensamentos de auctores celebres sobre este mysterio que nos subjuga:

— Ha para certas mulheres uma juventude eterna, a que se chama graça.

— Não ha dôr alguma que a mulher não saiba adocar.

— Não está decidido que as mulheres amem mais que os homens; é porém incontestavel que sabem amar melhor.

— Ao lado de todos os grandes homens ha sempre uma mulher amada. O amor é o sol do genio.

— O coração da mulher é como os instrumentos, precisa que o toquem.

— O paraizo mais facil de comprehender, é o dos turcos; nada se parece mais a um anjo, que uma mulher perfeita.

— O coração da mulher é um sanctuario que sempre respeitará o homem de bem: arde nelle sem cessar a triplice chamma da fé, da esperanza, e do amor.

— O sol e a mulher parece que repartiram entre si o imperio do mundo; um dá-nos os dias, outro embelleza-os.

— O coração é onde Deus collocou o genio das mulheres, porque todas as obras desse genio, são obras de amor.

— Uma mulher insensivel é um erro da natureza.

— O instincto da mulher equivale á prespicacia dos grandes homens.

Uma mulher boa nunca é feia.

— O coração de uma mãe é um abysmo, em cujo fundo ha sempre um perdão.

O primeiro pensamento de uma mulher é quasi sempre dizer — sim; — o seu primeiro movimento diz sempre — não —.

— Uma mulher bonita agrada aos olhos: uma mulher boa agrada ao coração. A primeira é uma joia, a segunda um thesouro.

## VARIÉDADES.

Que é envelhecer? (Da «Nação»). Para o homem que nunca ha vivido devéras, envelhecer é lograr menos suas mocidades, oncher-se de vaidade pelos bens que ha ajuntado, pensar ainda em accumulal-os, e estremecer só á idéa de que em breve ha de abandonal-os.

E' não attrever-se a pensar no mundo desconhecido que a todos nos aguarda; é alongar-se da terra sem approximar-se do céu, caminhando de costas, como quem diz, á immortalidade; é soffrer a velhice á maneira de quem soffre um opprobrio, enfronhando-se em um fraque de joven, e mudando as cans com tintas negras.

E' arrastar uma vida arida, não fecundada por sentimentos elevados; é não ver outra cousa, que os males annexos á idade, sem attentar nas suas compensações; é ter inveja dos que gosam, e enraivecêr-se com os prazeres que disfrutam; é ir chegando ás apalpadellas ao fim da jornada sem o menor raio de esperanza; é passar transido de medo, da cama para o ataudé, e das trevas para a noite do sepulchro.

Mas para o homem que pensa e que ama a verdade, envelhecer é preparar a alma para deixar sem pesar esta terra, onde tanto abunda o mal e escaceia o bem.

E' desterrar do coração a ambição e a covícia, saboreando-se nas mais nobres esperanças.

E' perdoar a seus inimigos deste valle de lagrimas, para alcançar o perdão nas alturas da gloria.

E' consolar o desgraçado, lançando uma gota de mel no seu calix de amargura.

E' illustrar com sua experiencia a sua familia e os amigos.

E' enlrançar com os seus cabellos brancos uma corda que inspire amor e respeito.

E', se o destino o fez poeta, elevar a voz de seu arrependimento, qual incenso cheiroso, até ao céu, para o qual tambem se elevará em breve.

Estes dois velhos navegam pelo rio da vida, caminhando para a sua foz: contemplam, porém, a morte debaixo de dois aspectos distinctos: um vê nella um escolho, contra o qual vai despenhar-se sem remedio; o segundo considera-a como um ponto onde o aguardam o socego e a felicidade.

Todas são boas! — Eis aqui algumas observações sobre as filhas de Eva, que encontramos em um jornal hespanhol.

A loira tem uma decidida affeição pela musica. Se é alta prefere a solidão e os romances; se é baixa deve dizer ao vêr passar um homem moço; — quem será este rapaz? —

A morena é apaixonada pelos bailes: se é alta procura os passeios; se baixa, o theatro e todos os logares concorridos.

A joven de quinze annos, de olhos negros, sonha com um mancebo de bigode loiro que viu uma vez em certa parte. A de olhos azues decide-se pela raça meridional. . . . . e pelas flores.

A que se pinta, admite o primeiro marido que lhe dão.

A desenvolta abre os braços ao primeiro noivo que chega; e sonha com o que não chegou.

As virgens com pouco tracto social, costumão preferir o cósinho ao namorado, e algumas crêem que é mais util um chaile de Manilha, que um marido.

(Purgatorio)

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

São gravissimos e lamentaveis os acontecimentos, que o telegrapho nos annuncia, occorridos em Varsovia.

A questão da Polonia toma lugar entre as mais graves questões que se agitam hoje na Europa. O sangue vertido já na capital d'aquelle antigo reino, por conciliadores que sejam os propositos que se attribuem ao imperador da Russia, é indubitavel que a effervescencia da Polonia e os successos que serão a consequencia das tristes scenas de Varsovia, tem d'influir de uma maneira poderosa na politica da Russia.

Até agora era indecisa a politica moscovita. D'um lado estava a questão do Oriente e suas vistas seculares, que pareciam inclinadas para a alliança franceza, separando-a mais da ingleza nos conflictos que guarda o futuro. D'outro lado se levantava a questão da Polonia, ligada com o movimento revolucionario que agita toda a Europa, a respeito do qual era perigoso tomar certa e determinada attitudo, sem romper os vinculos que tem unido a Russia com as potencias allemães, e sem correr o risco de vêr resuscitar de novo, apesar de todas as suas concessões, o temivel e antigo reino da Polonia, restabelecido o qual, a Russia retrocederia ao que era ha quasi um seculo, e perderia a importancia que desde as grandes guerras do imperio, tem conquistado no occidente da Europa.

No estado em que actualmente se encontra a Italia, a Hungria, e a Polonia; com os grandes preparativos bellicos de quasi toda a Europa, é quasi impossivel evitar uma conflagração e uma guerra geral.

### Despachos telegraphicos.

TURIN, 8. — Garibaldi escreveu ao general Bixio, conhecido por sua moderação, para que appresse seu regresso a Pariz.

LOYDRES, 8. — Noticias de Washington, data de 27, dão conta de que a fortaleza de Pickens será evacuada promptamente, e que os

commissarios do Sul estam em boa harmonia com os embaixadores de Franca e Inglaterra. Lincoln abandonou o projecto de receber as contribuições da Luisianna. As fortificações, arsenaes e navios do Estado, assim como os productos das rendas da Luisianna, seram entregues á Confederação do Sul.

PARIZ, 8. — A prosposta de Torrearsa e Mamiani foi adoptada quasi por unanimidade na camara de Turin. Na resposta de Garibaldi aos obreiros milaneses se vê claramente seu antagonismo ao ministerio. Diz-se que Garibaldi não quer aceitar os 150,000 francos de renda.

O imperador recebeu em audiencia de despedida ao general Almonte, ministro do Mexico.

Em algumas cidades da Polonia ham dado a demissão quasi todos os empregados, havendo sido preciso crear commissões de segurança para o governo d'ellas.

NAPOLLES, 9. — Está-se instruindo o sumario com todo o rigor. Em Caserta foram apprehendidos 900 fuzis, e presos 43 individuos. Os insurgentes commetteram grandes excessos em Castiglione. Foram presos varios individuos que tinham documentos importantes.

Em Napoles houve uma pequena manifestação muralista sem resultado.

VARSOVIA, 8. — Foi occupada militarmente esta cidade.

TURIN, 8. — Correm vozes de que o general Bosco chegou a Napoles. A policia o busca. A conspiração tem grandes ramificações. Citam-se factos horribes donde a conspiração ha estallado. Em 6 houveram tentativas reaccionarias nos arrabaldes de Napoles reprimidas pela Guarda nacional. Ha tranquillidade apparente.

VARSOVIA, 8. — Em consequencia d'uma demonstração, a tropa fez fogo contra o povo, resultando cem victimas.

PARIZ, 11. — O «Monitor» annuncia que o preço porque poderão eximir-se do serviço militar os individuos pertencentes á classe de 1860 foi fixado em 2,500 francos.

Receberão-se noticias da Cochinchina. As tropas francesas e hespanholas tomaram cinco fortes. He morto o coronel Tesard.

MARSELHA, 11. — Ha noticias de Malta. Chegaram á ilha numerosas tropas britannicas para reforçar a guarnição.

Esta consta já d'um numero de soldados trez vezes maior do que antes.

PARIZ, 11. — Estam-se celebrando estes dias frequentes conselhos de marchaes, presididos pelo imperador.

VARSOVIA, 11. — Não foram 100, mas sim 200, os mortos em consequencia das descargas das tropas russas. O numero de feridos é o dobro. Tem chegado mais tropas, que juntamente com as que já havia, excedem a 32,000 soldados russos que ha n'esta capital.

## ANNUNCIOS.

No juizo de Direito desta Commarcea, escrivão Sarmiento—correm editos de trinta dias a chamar os credores do casal, do fallecido Antonio Francisco de Carvalho, da freguezia de Lijó, a fim de juntarem ao inventario seus titulos, pena de lhes não serem attendidos. [83]

Francisco José da Cunha, da freguezia de St. Leocadia de Tammel, faz publico, que tendo-se espalhado que se achava dissolvida a Orchestra e Capella de que o annunciante era regente; he isso um boato falso, e espalhado de proposito com fins sinistros. Annuncia que continúa na regencia e direcção da Orchestra e Capella conhecida pela designação de — musica

de St. Leocadia — e que acaba de firmar hum contracto de sociedade por espaço de seis annos. (82)

José dos Santos da freguezia de Rates vai habilitar-se na Curadoria de seu irmão Amaro auzente, no inventario de seu pai Domingos José da Silva da freguezia de Cossourado, de que é escrivão Alvarenga, para haver parte da herança, e os bens de prazo do auzente. Os interessados tem quinze dias contados da affixação dos editos e do ultimo annuncio, para na primeira audiencia posterior verem offerecer os artigos de justificação e habilitação. (84)

Reitor da Freguezia de Santa Leocadia de Tammel José Duarte Ferreira, annunciano que de sappareco da Freguezia uma menina de idade de 11 annos pouco mais ou menos, por nome Maria Joaquina, filha de pais incoguitos, de estatura baixa, e grossa, e cor ruiva, pede por ca-ridade, que aonde possa apparecer seja reconduzida á dita Freguezia ao poder de Thereza Alves Nogueira. (86)

Ponto José Fernandes de Oliveira, negociante, com loja no campo da Feira á esquerda da rua do Soalheiro, faz publico, que tem armazem de cal tanto em brasas como em pó. Quem precisar pode allindir-se. (85)

## CASA FELIZ PORTO

Loteria da Misericordia de Lisboa.

2.ª EXTRACÇÃO DO 2.º TRIMESTRE.

**SORTE GRANDE**

**R. \$ 10:000:000.**

CUNHA & RODRIZ

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá lugar no dia 24 de Abril.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe; e remettem aos seus freguezes as listas dos premios.

OS MESMOS venderam da ultima loteria parte des seguintes premios em quartos e cautelas de 500 e 250 rs.

5549.....	200\$000
511.....	100\$000
1938.....	100\$000
1982.....	100\$000
5260.....	100\$000

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Valongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.